

# Não “é só um livro”: Como a falta de design da informação pode facilitar o acesso de menores a conteúdos adultos

*Not “just a book”: How insufficient informational Design can make it easier for minor to access adult content*

ORSELI, Vitória Prado<sup>1</sup>

JOHANSEN, Larissa Garcia<sup>1</sup>

FERNANDES, Nathan Martins<sup>1</sup>

LANDIM, Paula da Cruz<sup>1</sup>

## Resumo

A falta de um sistema de classificação indicativa regulamentado no design de livros físicos é um sério problema, entretanto pouco discutido, que afeta várias crianças e adolescentes brasileiros. Esse descuido faz com que jovens sejam expostos a obras não recomendadas para suas respectivas idades, fazendo com que estes tenham acesso a conteúdos sexuais e violentos, os introduzindo a temáticas adultas precocemente, afetando seu desenvolvimento pessoal e saudável e trazendo consequências que os prejudicam pelo resto de suas vidas. O presente estudo visa analisar e compreender as possíveis origens deste problema (como as atuais tendências no design editorial) e expor diversas opiniões coletadas sobre o tema em variados meios de comunicação. Foram utilizadas 27 matérias e pesquisas acerca do tema encontradas pela internet, uma pesquisa de autoria dos próprios autores, opiniões e exposições realizadas via redes sociais, três artigos relacionados a livros eróticos e classificação indicativa, além do *Estatuto da Criança e Adolescente* e do livro *Impacto da Violência na Saúde das Crianças e Adolescentes*, feito pelo Ministério da Saúde brasileiro.

**Palavras-chave:** design da informação, classificação indicativa, crianças e adolescentes.

## Abstract

The lack of a regulated rating system in the design of physical books is a serious problem, however not discussed enough, which affects many Brazilian children and teenagers. This carelessness causes minors to be exposed to themes that are not recommended for their age, giving them access to sexual and violent content, introducing them to mature subjects

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP Bauru/SP

early, affecting their personal and healthy development and bringing harmful consequences for the rest of their lives. The present study aims to analyze and understand the possible origins of this problem (such as current trends in editorial design) and expose the different opinions on the subject collected in various media. 27 articles and research on the subject found on the internet were used, a research authored by the authors themselves, opinions collected from social networks, three articles related to erotic books and indicative classification, in addition to the Statute of the Child and Adolescent and the book Impact of Violence on the Health of Children and Adolescents, made by the Brazilian Ministry of Health.

**Keywords:** informational design, advisory rating, children and adolescents.

## Introdução

De acordo com Retratos da Leitura no Brasil, 52% da população pratica o hábito de leitura diariamente e destes, 79% são crianças e adolescentes entre 11 a 17 anos (Failla, 2021). Dentre os vários tipos de leitura, os livros estão entre os mais consumidos, principalmente o gênero Romance (Extra, 2022), liderando o topo das vendas em plataformas de compra online e livrarias virtuais em 2022 (Dino, 2022).

As obras que se tornam virais atualmente, contam com uma grande ajuda das divulgações feitas em redes sociais, onde o TikTok se destaca. Mesmo possuindo classificação indicativa de +12, dados apontam que o aplicativo é mais utilizado por pessoas entre a faixa dos 9 aos 17 anos, indicando o risco de jovens acabarem acessando conteúdos impróprios para sua idade, incluindo divulgações de livros com conteúdo adulto, que são constantemente apresentados por criadores de conteúdo (Tortella, 2023).

Verity, Leitura de Verão, Os Sete Maridos de Evelyn Hugo, A Hipótese do Amor, Uma Farsa de Amor Na Espanha, A Maldição do Ex e O Jogo do Amor "Ódio" são alguns exemplos de livros muito divulgados no "BookTok" (nome dado a uma comunidade de leitores da plataforma, formada a partir de hashtags) (ilustrados mais à frente, nas figuras 07 e 08) e que possuem classificação indicativa entre +16 e +18, sendo considerados até em alguns casos como Romances Eróticos. Como resultado dessas divulgações, carentes de classificação indicativa (tanto no Tiktok, nos locais de venda, quanto nas capas dos livros), vários menores de idade estão consumindo conteúdos impróprios com temáticas sexuais, violentas e discriminatórias, contrariando a Lei 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990), que objetiva preservar a integridade e o crescimento da juventude.

O presente artigo propõe discutir e analisar o impacto da ausência de elementos de design da informação e design editorial na exposição de conteúdos sensíveis ao público infantojuvenil por meio de livros desprovidos de classificação indicativa regulamentada e oficializada no Brasil.

## Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e descritiva, realizada a partir de um levantamento de material bibliográfico baseado em fontes primárias e secundárias como artigos científicos, monografias, matérias e colunas publicadas na internet, além de coletar e revisar posicionamentos de usuários de redes sociais perante o assunto estudado.

Realizou-se uma procura sobre o tema por meio de palavras-chave na base de dados do Google Acadêmico e redes sociais, objetivando reunir um acervo de comentários e opiniões em cima desta mesma problemática. O sistema de classificação indicativa Brasileiro (Classind) foi analisado e sua relação com o mercado de livros e a falta de um sistema de classificação oficial para estes foi apontado.

O design utilizado como identidade visual por esses livros foi investigado, bem como os padrões gráficos e suas características, e os efeitos causados perante seus consumidores foram igualmente revisados. Pesquisas e depoimentos anônimos coletados por meio de formulário foram utilizados para apontar as possíveis problemáticas da exposição destes livros a crianças e adolescentes.

A fim de identificar quantos indivíduos obtiveram acesso a conteúdos sexuais e violentos quando menores de idade foram coletados por meio de um questionário on-line na plataforma Microsoft Forms, intitulado “PESQUISA PARA MAIORES DE IDADE SOBRE LEITURA DE LIVROS”. As perguntas realizadas foram, respectivamente: “Você começou a praticar o hábito de leitura com quantos anos?”, “Já teve acesso a conteúdos sensíveis, como sexual ou violento, sem conhecimento prévio da existência dele em alguma história? Se sim, com quantos anos? Como acabou conhecendo o livro?”, e “Você sente que o acesso precoce a temáticas adultas afetou seu amadurecimento e desenvolvimento natural de alguma forma? Se sim, de que maneira? (Conte-nos em detalhe, caso sinta-se confortável)”. Os participantes da pesquisa foram escolhidos a partir de uma amostra por conveniência, proveniente de uma divulgação em redes sociais e aplicativos de mensagens, especificamente via Instagram (divulgação feita nos stories) e via Whatsapp (divulgação em grupos da plataforma), obtendo 26 respostas anônimas.

## Resultados e Discussões

### ***Classificação Indicativa no Brasil***

O sistema de classificação indicativa Brasileiro (Classind) é utilizado para classificar a não recomendação de obras audiovisuais baseado em critérios de maturidade e exposição à conteúdos sensíveis tais como violência, sexo e drogas ilícitas. Esse sistema de classificação derivou do antigo sistema de “censura classificatória”, criado em 1990,

para dar ao cidadão, o livre arbítrio (por isso utiliza-se o termo classificação, ao invés de censura) de consumir ou não determinados conteúdos; cabendo aos pais e responsáveis, o dever de gerenciar os conteúdos consumidos por crianças e adolescentes (Steibel, 2014).

O Departamento de Justiça, Classificação, Títulos e Qualificação (DEJUS) é, atualmente, a instituição responsável por padronizar e executar a aplicação do sistema em obras audiovisuais em forma de alertas, conforme ilustrado na imagem a seguir.

Figura 1 – Símbolos utilizados no sistema de classificação indicativa brasileiro

<b>L</b>	Livre	Não expõe crianças a conteúdos potencialmente prejudiciais.
<b>10</b>	Exibição em qualquer horário	Conteúdo violento ou linguagem inapropriada para crianças, ainda que em menor intensidade.
<b>12</b>	Não recomendado para menores de 12 anos	As cenas podem conter agressão física, consumo de drogas e insinuação sexual.
<b>14</b>	Não recomendado para menores de 14 anos	Conteúdos mais acentuados com violência e ou linguagem sexual.
<b>16</b>	Não recomendado para menores de 16 anos	Conteúdos de sexo ou violência mais intensos, com cenas de tortura, suicídio, estupro ou nudez total.
<b>18</b>	Não recomendado para menores de 18 anos	Conteúdos violentos e sexuais extremos. Cenas de sexo, incesto ou atos repetidos de tortura, mutilação ou abuso sexual.

Fonte: Elsys (2023).

Essa classificação é feita por meio de três sistemas: excluídas de classificação, autoclassificação e classificação regulada por análise prévia. Independente do sistema, todas as obras são classificadas por símbolos que combinam as idades não recomendadas à cores diferentes com base em seu conteúdo, sua relação com princípios constitucionais e direitos humanos. O sistema de classificação Indicativa Brasileiro é utilizado em obras audiovisuais como programas de televisão aberta e privada, filmes, séries, vídeos, jogos eletrônicos, aplicativos e jogos de interpretação ou *role-playing games* (RPGs).

Entretanto, no Brasil, não há um sistema regulamentado e oficial que atue na classificação indicativa de obras como livros físicos, dificultando diretamente o monitoramento e controle de obras com conteúdos adultos no mercado Brasileiro (Steibel, 2014).

### ***Os livros, seus gêneros e subgêneros***

Há inúmeros gêneros literários que classificam os livros, principalmente fictícios. Fantasia, Ficção científica, Ação, Aventura, Policial, Horror, Thriller, Suspense e

Romance são alguns deles. Destes, o gênero Romance, está sempre no topo das vendas anualmente em diferentes plataformas digitais de venda (Prata, 2021). Contudo, os gêneros não são os únicos a classificar cada livro, também existem subgêneros, que buscam rotular mais ainda as histórias, como LGBTQ+, Infantil, Young Adult, New Adult, e outros.

Dentro do gênero Romance existem subgêneros como: infantojuvenil, policial, romântico, realista, de aventura, de ficção científica, de terror, de fantasia, e erótico, que podem ser específicos de um gênero, ou podem se encaixar em todos os outros gêneros literários, como por exemplo, o infantojuvenil, policial, romântico, realista e erótico. Até mesmo subgêneros possuem outras classificações próprias. Nos livros eróticos, por exemplo, há os livros considerados *dark romance*, são histórias que possuem suspense, paixão, mistério e parábolas, tendo cenas muito obscuras e sinistras, como de agressão, estupro, abuso, e outros crimes (Almeida, 2022). Também há os que demonstram *Bondage*, *Disciplina*, *Dominação*, *Submissão*, *Sadismo* e *Masoquismo* (BDSM).

### ***Leitura de livros adultos: um panorama***

Uma pesquisa feita por Kraxenberger, Knoop e Menninghaus (2021) constou que a maioria das pessoas que consomem livros com conteúdo erótico são mulheres heterossexuais com idades variadas, motivações diversas e majoritariamente influenciadas por *bestsellers* contemporâneos que são discutidos nas redes sociais. Apesar do público alvo definido, crianças e adolescentes continuam constituindo uma grande parcela dos leitores ativos no cenário literário atual destas obras, e com o crescimento de comunidades dedicadas à leitura nas redes sociais, como por exemplo, o *BookTok*, esse número tende a aumentar cada vez mais.

Não havendo uma classificação indicativa regulamentada para livros, toda essa conscientização de leitura de conteúdos que possam ser nocivos à menores de idade, ficam por conta das próprias crianças ou adolescentes ou de seus pais. Entretanto, há três empecilhos nessa crença que dificultam que esse público não tenha acesso a conteúdos com temáticas adultas: a) a falta de tempo dos pais e responsáveis para moderar o conteúdo que os filhos têm contato; b) a falta de faixa etária de cada livro informada na internet e nos próprios livros, junto de seus gatilhos (FIGURA 2, 3); e c) o estigma que relaciona livros a possuir alto intelecto graças a crença popular, que aponta à leitura, independente de qual gênero do livro, uma característica agregativa à inteligência.

Figura 2 – Detalhes do livro *A Hipótese do Amor* expostos na aba de compra da *Amazon*, sem classificação indicativa e avisos de conteúdo

## Detalhes do produto

**Editora :** Editora Arqueiro; 1<sup>a</sup> edição (5 julho 2022)

**Idioma :** Português

**Capa comum :** 336 páginas

**ISBN-10 :** 6555653302

**ISBN-13 :** 978-6555653304

**Dimensões :** 16 x 1.9 x 23 cm

**Ranking dos mais vendidos:** Nº 4 em Livros ([Conheça o Top 100 na categoria Livros](#))

Nº 2 em [Ficção Feminina](#)

Nº 3 em [Livros de Comédia Romântica](#)

Nº 4 em [Contemporâneo Romance](#)

**Avaliações dos clientes:**  9.853 avaliações de clientes

Fonte: *Amazon*

Figura 3 – Detalhes da capa e contracapa do livro *A Hipótese do Amor*, sem classificação indicativa



Fonte: Elaborado pelos autores

Molento (2018) indica que 80% dos pais não fazem ideia dos conteúdos que seus filhos acessam em meios digitais por falta de tempo e de conhecimento. Em resultado dessa falta de vigilância, o público infantojuvenil entra em contato com inúmeras divulgações de conteúdos, principalmente no TikTok. Segundo uma pesquisa feita pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (Nic.Br, n.d.), crianças e adolescentes de 9 a 17 anos são o público que mais utiliza a rede social no país, embora sua classificação indicativa seja para maiores de 12 anos, e acabam sendo expostos a vários vídeos que tratam dos

mais diversos assuntos, dentre eles, os vídeos do *BookTok*: o nicho da plataforma onde o enfoque são os livros.

O *BookTok*, de acordo com o próprio TikTok, atualmente possui 139,9 Bilhões de visualizações por todo o mundo. Já o *BookTok Brasil*, parte brasileira da comunidade virtual, possui 14,7 Bilhões, sendo uma das comunidades mais famosas da plataforma. Também de acordo com a própria rede social, esses “nichos” são indicados à pessoas que possuem interesse no assunto que se é discutido, fazendo com que o usuário continue recebendo materiais gerados pelos criadores de conteúdo dessas mesmas comunidades pelo próprio algoritmo.

Numa análise feita com dados coletados a partir dessa rede social, a cada 35 vídeos recomendando ou discutindo sobre literatura, 32 deles acabam indicando livros que possuem conteúdos classificados como +16 ou +18 (influenciando diretamente ou indiretamente seus telespectadores). Destes, apenas 8 alertavam sobre os “gatilhos” e temáticas adultas. Somando esses dados com seu público majoritário, é possível deduzir a inúmera quantidade de menores com interesse em literatura que acabam entrando em contato e adquirindo com livros adultos, corroborando a estatística de 33% de aumento de vendas desse ramo graças aos conteúdos gerados ao TikTok (Anklan, 2022).

Com o intuito de investigar relatos sobre como o acesso à histórias adultas afetou seus desenvolvimentos durante a infância e adolescência, esta pesquisa expõe que, dos 26 entrevistados que responderam às perguntas, 18 deles tiveram acesso à livros com conteúdos sexuais ou violentos quando menores, principalmente por volta dos 9 aos 15 anos, graças a essa divulgação.

### **As capas, suas estéticas e seus reflexos**

O design das capas de livros, sem possuírem consigo qualquer sinal de faixa etária recomendada para a leitura, é um dos principais fatores que facilitam o acesso de crianças e adolescentes a conteúdos sensíveis. Há um estigma de que livros eróticos e violentos se tornam perceptíveis por suas capas explícitas, com corpos de homens e mulheres semi-nus estampados e elementos gráficos considerados “sensuais”, como nos exemplos a seguir (Figura 4a).

Porém, a partir dos dados coletados nesta análise, torna-se visível que essa é uma falsa afirmação. A partir de análises nas redes sociais, levantou-se a hipótese de que a maior parte dos leitores que consomem conteúdos eróticos e violentos possuem vergonha de os lerem em locais públicos e até mesmo de indicá-los para conhecidos. De acordo com esses fatores, as editoras têm investido em capas com design mais discreto (Figura 4b), com o propósito de atender esse segmento em particular e contornar o constrangimento dos leitores.

Figura 4a – Livros eróticos com capas consideradas maduras (3 primeiras colunas da esquerda) e Figura 4b – Livros eróticos com capas consideradas discretas (3 colunas da direita).



Fonte: Google

Um exemplo é a mudança feita na estética do livro *Vergonha*, de Brittainy C. Cherry, publicado pela Editora Record. A obra foi muito comentada e divulgada no “booktok” durante os anos de 2020, 2021 e 2022. Junto com as divulgações, inúmeras críticas ao design antigo foram realizadas, justificadas principalmente pelo fato de acharem vergonhoso carregá-lo em público (Figura 5). Como providência, no próprio ano de 2022, a Editora modificou o design para um novo (Figura 6).

Figura 5 – Opiniões no TikTok e no Twitter sobre a capa antiga e sobre a mudança para a capa nova.



Fonte: Tik Tok

Figura 6: Capa antiga e capa nova de *Vergonha*, respectivamente



Fonte: Adaptado pelos autores

Essas mudanças e preferências por designs “discretos” têm sido benéficas para o aumento de interesse e venda. Contudo, a identificação desses conteúdos a partir da capa se torna mais difícil. O público infantojuvenil, por influências da popularidade de recomendação de livros nas redes sociais, têm comprado livros para maiores de 16 à 18 anos sem o conhecimento dos conteúdos maduros abordados, tanto por conta da falta de classificação presente em sua embalagem, quanto pelo design mais lúdico presente em suas capas.

O designer e autor Andrew Haslam afirma que a frase “não podemos julgar um livro por sua capa” é um ditado ultrapassado, que subestima a habilidade de designers e ilustradores de comunicarem um determinado conteúdo por meio de suas habilidades (Haslam, 2006, p. 160). Também expõe que o designer de capas de livros precisa atentar-se ao fato de que o estilo utilizado em sua criação influenciará seu público alvo e refletirá os possíveis conteúdos presentes na obra por meio de estereótipos. Fato corroborado na pesquisa realizada em *Who Says You Can't Judge a Book by its Cover?* de Vanderschantz & Timpany (2013), que alega que as características da identidade visual de um livro influenciam, de fato, as sensações e possíveis temáticas que ele aborda.

A escolha de se utilizar uma fotografia ou uma ilustração na capa também influencia a sua percepção. Acredita-se que a utilização de imagens ao invés de ilustrações traz consigo uma maior sensação de precisão e realismo, por isso, fotos são mais frequentes em capas de livros didáticos ou de não-ficção, enquanto livros com temáticas

diversificadas utilizam uma maior quantidade de ilustrações. Da mesma forma, é possível teorizar que o uso de ilustrações estilizadas e com paletas de cores variadas esteja atrelado à literatura descontraída e infanto-juvenil, já que são nestes gêneros que as encontramos em maior abundância no mercado atual.

A partir de uma análise de capas das obras mais consagradas atualmente no mercado de livros de gênero romance (conforme artigos da Popline<sup>2</sup> e Hypeness<sup>3</sup>), é perceptível uma crescente utilização de ilustrações estilizadas, com paletas de cores variadas, características comuns em livros destinados ao público mais jovem.

### **Consequências do acesso ao conteúdo adulto**

Dentre as consequências que acabam sendo geradas na vida de crianças e adolescentes após contato com conteúdos não recomendados, é possível elencar: a separação entre a sexualidade e o afeto, tornando-a em algo mecânico; visão depreciada de si mesmo, como se fossem facilmente descartáveis; sexualização de seus corpos precocemente; reprodução de cenas que entraram em contato; fazer pouco caso com violência e suas resoluções; depressão, ansiedade (Rebrinc, 2016; Drechsel, 2016; Ribeiro, 2019).

Sabine Duflo, terapeuta familiar convidada por Aleteia (plataforma online de mídia social digital), indica, ao comentar sobre o tema, que:

A pornografia não vem sem consequências para as crianças e os futuros adultos que elas se tornarão. Isso ocorre porque um adulto tem que construir um relacionamento amoroso com outra pessoa, e não será capaz de conseguir isso se assimilar uma representação da sexualidade como um ato de violência e alienação (Ribeiro, 2019).

Em relação a violência, outro fator que prejudica o desenvolvimento saudável, o Ministério da Saúde afirma:

A violência pode gerar problemas sociais, emocionais, psicológicos e cognitivos durante toda a vida, podendo apresentar também comportamentos prejudiciais à saúde. Em geral, se manifesta por meio do abuso de substâncias psicoativas, do álcool e outras drogas e da iniciação, precoce à atividades sexuais, tornando-os mais vulneráveis à gravidez, à exploração sexual e à prostituição (Ministério da Saúde, 2010, p. 8).

Para a especialista Cristina Silveira, convidada pela Rede Brasileira Infância e Consumo, indica que:

<sup>2</sup> Popline. **10 livros que fazem sucesso com “booktokers” no TikTok.** Disponível em: <<https://portalpopline.com.br/10-livros-que-fazem-sucesso-com-booktokers-no-tiktok/>>. Acesso em: mai de 2023.

<sup>3</sup> Hypeness. **O que é BookTok? As 7 melhores indicações de livros do TikTok.** Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2021/10/o-que-e-o-booktok-as-7-melhores-indicacoes-de-livros-do-tiktok/>>. Acesso em: mai de 2023.

Nas TVs, nas redes sociais e em outros tipos de mídia, o público infantil é exposto diretamente a conteúdos invasivos, muitos deles fugindo à capacidade emocional e ao arcabouço psíquico da criança para entender e elaborar tais informações. Mas tais mensagens da mídia são passadas de forma que valorizam determinados comportamentos adultizados, o que leva a criança a desejar e repetir tais atitudes em sua vida cotidiana, mesmo não dando sentido ao que está fazendo (Rebrinc, 2016).

Se os meios cinematográficos, jogos e a internet são regularizados para proteger a população infantojuvenil, por que todos os livros comercializados no território nacional não são, visto que apresentam os mesmos conteúdos prejudiciais?

Segundo *This Book is Not Yet Rated : Age Ratings in the Literary Market vs. Minors' First Amendment Right to Receive Information*, uma das pesquisas relacionadas à classificação indicativa, feita pela autora Nathalie De Choudens no território estadunidense, indica que os livros não deveriam ser classificados etariamente, pois: (1) implementar um sistema de classificação indicativa seria uma forma de censura; (2) os responsáveis em controlar os livros que seus filhos têm acesso deveriam ser os pais das crianças e adolescentes, e não o governo ou alguma organização; (3) o sistema de classificação não levaria em conta os “menores de idade maduros capazes de ler livros além da sua faixa etária”; e (4) mídias visuais e literatura não são sempre consumidas e processadas por crianças e adolescentes da mesma forma.

O estudo também aponta que limitar o acesso de crianças à conteúdos sensíveis iria impedir que essas tivessem acesso a materiais que poderiam ser potencialmente educativos, e que o ato de “censurar” essas obras iria causar um suposto efeito contrário, instigando o público infantojuvenil a consumir conteúdos ditos impróprios para sua idade. Por fim, apontam que o risco de expor crianças a conteúdos nocivos para o seu desenvolvimento é preferível ao “risco mortífero da conformidade de pensamento” (Baez, 2015).

É necessário analisar a situação de uma forma sensível, considerando a existência de uma natureza nociva na exposição desses conteúdos ao público infantil. Dentre os feedbacks das entrevistas para a discussão desta temática, dos 18 participantes que afirmaram ter acesso a livros com conteúdos adultos sem possuir conhecimento do teor, 15 acreditam que esse acesso via leitura prejudicou suas infâncias e adolescências, introduzindo-os em meios nos quais não eram maduros o suficiente para estar, conforme relato:

A partir dos 11 anos comecei a ter contato com histórias que hoje acho que se enquadrariam como *dark romance*. Eles expunham violência doméstica, estupro, e relacionamento abusivo que na época (por ser muito nova) eu considerava certo. De certa forma, naquela época, eu desenvolvi um vício por esse gênero e eu sempre procurava mais desse tipo de histórias, porém, com o convívio social e perguntas que fiz a minha irmã, notei que aquilo era errado e tirei das minhas leituras. Infelizmente quando somos novos nós não processamos o que lemos da mesma forma que quando se está mais maduro.

Outra entrevistada afirmou ter 13 anos quando teve contato com seu primeiro livro adulto:

Sinto que a sexualização esteve presente em uma fase muito confusa para os adolescentes em geral. Me sexualizava de modo que parecia mais velha, e acho que, por aparecer ser mais velha, as pessoas começaram a me tratar assim em vez de me olharem como a pré adolescente que eu era. Até hoje é difícil pensar em como me sexualizar menos, porque é o que eu sempre fui.

É importante reiterar que não foi apenas com a leitura de livros que nossos entrevistados tiveram acesso a temáticas adultas, pois vários relataram esse contato via mídias sociais e televisivas. Entretanto, há afirmações de que a leitura os influenciaram:

Levou minha curiosidade infantil a buscar cenas gráficas que fossem iguais as histórias, o que me fez ter acesso a pornografia antes dos 12 anos e me sexualizar com uma idade extremamente precoce.

Um estudo longitudinal realizado na Universidade de Michigan relaciona a exposição de crianças à violência da TV durante a infância com comportamentos agressivos na fase adulta em 60% dos participantes (Huesmann *et al.*, 2003). Outros estudos também relacionam a exposição de crianças e adolescentes a conteúdos sensíveis relacionados à sexualização precoce, como por exemplo, o documento *Watching Sex on Television Predicts Adolescent Initiation of Sexual Behavior* publicado pela Academia Americana de Pediatria, que indicou que a exposição precoce a essas cenas influencia diretamente a iniciação sexual dos adolescentes (Collins *et al.*, 2004).

Esse e muitos outros estudos indicam que indivíduos que ainda estão em fase de desenvolvimento psicossocial estão naturalmente mais vulneráveis a serem influenciados pelo exposto na mídia, mesmo sendo danoso para si ou outros: "Pessoas que vêem televisão por muito tempo estão propensas a crer que a televisão exibe o mundo real ou então que o mundo real deve conformar-se com as regras da televisão" (Gerbner *et al.*, 2002).

## Conclusões e Considerações para estudos futuros

A partir dos dados levantados percebeu-se que os livros presentes no atual mercado brasileiro carecem de um sistema de classificação indicativa objetivo e padronizado, que comunique de maneira clara e consciente as temáticas abordadas no decorrer de suas respectivas narrativas, como o ClassInd.

Embora certas obras que apresentam temáticas como violência e sexualidade, como aqueles presentes em livros de ensino escolar sejam expostas a crianças e adolescentes, esses não apresentam riscos ao desenvolvimento e à integridade desse público, pelo contrário, possuem intuições educativas que não devem em hipótese alguma serem vítimas de censura. Além disso, acredita-se que esse conteúdo passa por uma curadoria de

profissionais que o alinham de modo a não prejudicar os leitores. Entretanto, livros de ficção destinados ao público adulto não se encaixam nessa mesma situação.

Recomenda-se que as obras literárias tenham um padrão de classificação indicativa com base etária, com um sistema que possa evidenciar suas temáticas e prevenir que casos como os apresentados nos depoimentos supracitados, continuem a se repetir. E além disso, possa assegurar a liberdade de expressão de escritores, editoras e leitores.

Essas supostas classificações poderiam ser aplicadas de diversas formas, como por exemplo, nas contracapas (como ocorre no livro Vermelho Branco e Sangue Azul, com classificação +16, e no segundo e terceiro livro (apenas) da saga Corte de Espinhos e Rosa, com classificação +18), junto da ficha catalográfica (com detalhamento maior sobre os gatilhos e assuntos sensíveis que as obras retratam), e até mesmo nos “detalhes” dos livros em sites de compra virtual.

Providências como essas poderiam contribuir para que os leitores escolham seus livros de forma consciente da natureza do conteúdo abordado na obra e, desta forma, escolher de maneira mais assertiva seus materiais de leitura, bem como o controle para os pais, o que poderia desta forma reduzir o número de menores de idade tendo acesso a temáticas adultas, servindo como um fator conscientizante benéfico para toda a população e possibilitando até mesmo que os designs utilizados por essas histórias fossem os mais variados possíveis.

Como ideia para artigos subsequentes, elenca-se: o desenvolvimento de propostas de classificação dos livros, tanto fisicamente quanto virtualmente; estudos experimentais em situação real de uso; estudos mais detalhados com leitores, designers e diagramadores; validação da proposta desenvolvida em situação real de uso; e por fim, a continuidade de estudos de revisão e levantamento de literatura de conceitos relacionados e referências na área de projeto gráfico e design da informação, que trarão suporte ao desenvolvimento da solução e dos estudos subsequentes.

As situações experienciadas por crianças e adolescentes apresentadas no resultado da pesquisa realizada não devem ser minimizadas. Estas devem ser tratadas com seriedade já que, ainda que pouco discutidas e menosprezadas, trazem consigo traumas e consequências que em alguns casos, são irreparáveis.

## Referências

Almeida, R. (2022, November 22). 10 Melhores Livros de Romance Dark Para Ler em 2023 - Bienal do Livro JF. **Bienal do Livro JF**. Disponível em: <<https://www.bienaldolivrojf.com.br/melhores-livros-romance-dark/>>. Acesso em: 05/08/2023.

Anklan, S. R. (2022, December 15). Booktok impulsiona mercado literário e demonstra o impacto das redes sociais no consumo. **Jornal da Universidade UFRGS**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/efeito-booktok-no-consumo-dos-leitores/>>. Acesso em: 05/08/2023.

Baez, N. D. C. (2015). This Book Is Not Yet Rated: Age Ratings in the Literary Market vs. Minors' First Amendment Right to Receive Information. **Cardozo Arts & Ent. LJ**, 33, 473.

Collins, R. L., Elliott, M. N., Berry, S. H., Kanouse, D. E., Kunkel, D., Hunter, S. B., & Miu, A. (2004). Watching sex on television predicts adolescent initiation of sexual behavior. **Pediatrics**, 114(3), e280-e289.

Dino. (2022, June 22). Pesquisa mostra que jovens entre 18 a 29 passaram a ler mais.

**Terra.** Disponível em:

<<https://www.terra.com.br/noticias/dino/pesquisa-mostra-que-jovens-entre-18-a-29-passaram-a-ler-mais>>. Acesso em: 03/08/2023.

Drechsel, D. (2016, May 30). Exposição à pornografia deixa marcas para toda a vida. **Gazeta Do Povo.** Disponível em:

<<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/exposicao-a-pornografia-deixa-marcas-para-toda-a-vida-5png4102owakft4lkgayjumvw/>>. Acesso em: 03/08/2023

Elsys. **Classificação Indicativa:** Como funciona. Disponível em: <https://elsys.com/blog/como-funciona-a-classificacao-indicativa/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

Estatuto da Criança e do Adolescente. (1990, July 13). **LEI N° 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.** planalto.gov.br. Retrieved May 20, 2023, Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 02/08/2023.

Extra. **Veja quais foram os 25 livros mais vendidos no Brasil em 2022 e saiba. . .**

(n.d.). Extra Online. Disponível em:

<<https://extra.globo.com/noticias/veja-quais-foram-os-25-livros-mais-vendidos-no-brasil-em-2022-saiba-onde-encontra-los-25632273.html>>. Acesso em: 02/08/2023.

Failla, Z. (2021). O retrato do comportamento leitor do brasileiro. In: Failla, Z. (org.).

**Retratos da leitura no Brasil**, (pp. 25-41). Sextante.

Gerbner, G., Gross, L., Morgan, M., Signorielli, N., & Shanahan, J. (2002). Growing up with television: Cultivation processes. In **Media effects** (pp. 53-78). Routledge.

Haslam, A. (2006). **Book Design**. Laurence King Publishing.

Huesmann, L. R., Moise-Titus, J., Podolski, C. L., & Eron, L. D. (2003). Longitudinal relations between children's exposure to TV violence and their aggressive and violent behavior in young adulthood: 1977-1992. **Developmental psychology**, 39(2), 201.

Kraxenberger, M., Knoop, C. A., & Menninghaus, W. (2021). Who reads contemporary erotic novels and why? **Humanities & Social Sciences Communications**, 8(1). <https://doi.org/10.1057/s41599-021-00764-3>.

Ministério da Saúde (2010). **Impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes**. Editora MS.

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto\\_violencia\\_saude\\_criancas\\_adolescentes.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/impacto_violencia_saude_criancas_adolescentes.pdf)

Molento, G. (2018, August 31). 80% dos pais não têm ideia do conteúdo que os filhos acessam na internet – Pais&Filhos. **80% Dos Pais Não Têm Ideia Do Conteúdo Que Os Filhos Acessam Na Internet – Pais&Filhos.**

<https://paisefilhos.uol.com.br/crianca/80-dos-pais-nao-tem-ideia-do-conteudo-que-os-filhos-acessam-na-internet/>

Nic.Br. (n.d.). **TIC Kids Online Brasil 2021: 78% das crianças e adolescentes conectados usam redes sociais.** CGI.br - Comitê Gestor Da Internet No Brasil.

<https://www.cgi.br/noticia/releases/tic-kids-online-brasil-2021-78-das-criancas-e-adolescentes-conectados-usam-redes-sociais/>

Prata, T. (2021, October 27). Pesquisa revela que o romance é o gênero mais procurado pelos leitores brasileiros na quarentena. **Hoje Em Dia.**

<https://www.hojeemdia.com.br/pesquisa-revela-que-o-romance-e-o-genero-mais-procurado-pelos-leitores-brasileiros-na-quarentena-1.796079>

Rebrinc. (2016, April 16). **Infância: especialistas falam dos prejuízos da exposição a conteúdos adultos.** REBRINC.

<https://rebrinc.com.br/destaques/infancia-especialistas-falam-dos-prejuizos-da-exposicao-a-conteudos-adultos/>

Ribeiro, A. (2019, August 20). **Terapeuta familiar revela piores efeitos das crianças verem conteúdos prejudiciais na internet.** Aleteia: Vida Plena Com Valor. <https://pt.aleteia.org/2019/08/19/terapeuta-familiar-revela-os-piores-efeitos-do-conteudo-adulto-em-criancas/>

Steibel, F. (2014). Classificação indicativa: uma análise do estado da arte da pesquisa sobre o tema no Brasil. **Compolítica**, 4(1), 119-148.

Tortella, T. (2023, February 27). TikTok é a rede social mais usada por crianças e adolescentes de 9 a 17 anos. **CNN Brasil.**

<https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/tiktok-e-a-rede-social-mais-usada-por-criancas-e-adolescentes-de-9-a-17-anos/>

Vanderschantz, N., Timpany, C. (2013). Who says you can't judge a book by its cover? **The International Journal of the Book Volume.**